

## APRESENTAÇÃO

### Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **segunda semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Hoje você vai conhecer algumas das realizações de Anísio Teixeira. No campo da educação, ele passou a desempenhar um papel determinante na orientação da educação e do ensino brasileiro, passando a fazer parte de um grupo de educadores que tinham interesse em remodelar o ensino no país.

Anísio Teixeira foi o responsável por criar uma instituição pública voltada para o ensino superior, a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1935.

Em 1947, foi o secretário da Educação do Estado da Bahia, criando a Escola Parque, em Salvador, que se tornou um novo modelo de educação integral pública.

Vamos a mais uma “pílula anisiana” para refletir um pouco mais:

**“A escola tem que dar ouvidos a todos e a todos servir. Será o teste de sua flexibilidade.” (ANÍSIO TEIXEIRA).**

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

**Modalidade/oferta:** Regular

**Semana:** II

**Componente curricular:** Língua Portuguesa

**Tema:** Gênero textual: artigo de opinião

**Objetivo(s):** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

**Autores:** Isabela Dias Silveira e Bárbara Cristina Morais Pinto Hurst.

## I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

### Artigo de opinião

O artigo de opinião é um gênero textual da esfera jornalística e circula principalmente em jornais, revistas e na internet. Caracteriza-se por defender um ponto de vista sobre determinado assunto, geralmente polêmico e relevante para a sociedade. Para isso, faz uso de argumentos para convencer o leitor a aceitar a ideia defendida pelo autor. É escrito de acordo com a norma-padrão da língua e deve ser claro e coerente na apresentação dos argumentos.

Fonte: ANDRADE, Claudemir Donizeti de; CUNHA, Gustavo Ximenes; PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Aprova Brasil. Língua Portuguesa.** 9º ano. São Paulo: Moderna, 2018.

## II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

### Explorando o texto!

Leia atentamente o texto a seguir para responder as questões.

TEXTO

### Pela culatra

SÃO PAULO - Meu masoquismo não vai além dos debates eleitorais. Já faz alguns pleitos que parei de acompanhar com lupa a propaganda dos candidatos no rádio e na TV. É impossível, porém, passar completamente alheio ao fenômeno, e o que me chamou a atenção este ano foi o grande número de inserções que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) coloca na programação.

Algumas das peças, que, aliás, já saíram do ar, até que traziam informações relevantes, como os procedimentos necessários para o voto em trânsito, mas o grosso delas tenta incutir espírito cívico no leitor e incentivá-lo a comparecer no dia da votação. Considerando que o sufrágio é obrigatório no país, tais campanhas me parecem, no mínimo, um grande desperdício. Seria o equivalente a Receita Federal gastar preciosos recursos públicos com anúncios publicitários que tentam convencer o contribuinte de que ele deve ficar feliz ao pagar impostos.

Eu não seria tão contra esse tipo de campanha se o voto fosse facultativo, como ocorre nas democracias civilizadas. Mas ele é compulsório. Ironicamente, por sutilezas lógicas que examinaremos a seguir, isso faz com a própria mensagem cívica que o TSE tenta transmitir se esfacele.

Tomemos o caso da esmola ou do ato de bravura. Ora, para que esses gestos tenham significado, é necessário que o indivíduo tenha a opção de não fazê-los. Se se tornam obrigatórios, a esmola se converte em tributo, e o heroísmo, em dever. Com isso, o valor que tinham é subvertido.

Penso que com o voto é a mesma coisa. Se somos compelidos a apertar os botões da urna, nossas escolhas se tornam menos livres, o que rouba um pouco de seu significado e, pior, impede que o eleitor se constitua como um sujeito verdadeiramente autônomo, se é lícito empregar aqui o vocábulo kantiano.

De minha parte, cada vez que ouço as edificantes peças do TSE, fico com vontade de viajar no dia da eleição.

SCHWARTSMAN, Hélio. Pela culatra. Folha de São Paulo, 19 set 2014. Opinião, p. A2.

01. (EMITec/SEC/BA - 2020) Explique em poucas palavras, qual o tema desse texto?

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Faça uma relação entre a frase popular “O tiro saiu pela culatra” com o título do texto e o último parágrafo desse artigo de opinião.

### Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA - 2020) Com base no 1º parágrafo do texto é correto afirmar que o autor

- a) fica alheio à propaganda eleitoral dos candidatos no rádio e na TV.
- b) utiliza lupa para acompanhar a propaganda dos candidatos à eleição.
- c) concorda com as inserções do TSE na programação de TV.
- d) acompanha os debates eleitorais, mas não dá muita atenção a propaganda eleitoral.

04. (EMITec/SEC/BA - 2020) Segundo o autor do texto, por que as campanhas do TSE são um desperdício?

- a) Porque nas democracias civilizadas o voto não é compulsório, e sim facultativo.
- b) Porque não faz sentido gastar recursos para incentivar o eleitor a votar se o voto é obrigatório.
- c) Porque a quantidade de inserções do TSE na programação de rádio e TV é exagerada.
- d) Porque o autor não se interessa pela propaganda dos candidatos no rádio e na TV.

### III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Unidade Escolar.

- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Artigo de Opinião: Tema, Título e Estrutura. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/8196>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Artigo de opinião. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/8285>. Acesso em: 31 ago. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Questões: ENEM - Artigo de opinião | Só Exercícios. Disponível em: <http://abre.ai/bwAh>. Acesso em: 31 ago. 2020.

#### IV. GABARITO COMENTADO

##### GABARITO COMENTADO

**Questão 01.** O tema é uma reflexão sobre a obrigatoriedade do voto no Brasil.

**Questão 02.** A expressão tem o significado de uma ação ter efeito contrário ao esperado. No artigo, o título “Pela culatra” remete a ideia de que o TSE, ao fazer propaganda conclamando as pessoas a votar, produz o efeito inverso, pois o autor, ao ouvir esse tipo de mensagem, sente vontade de viajar no dia da eleição.

**Questão 03.** Alternativa: d. O autor está atento, tem informações sobre a propaganda eleitoral, mas tem muito cuidado com ela.

**Questão 04.** Alternativa: b. O autor tem uma posição bem crítica em relação ao voto obrigatório, principalmente quando se gasta tantos recursos em propaganda política para obrigar o cidadão a votar.